



HOMEOPATIA UNICISTA CONTRA A DENGUE

IHTJKENT

Nosso pensamento (Escola Kentiana do RJ – homeopatas unicistas) é que a “Homeopatia contribui sim para o tratamento da dengue, com bons resultados, desde que se respeite uma técnica correta de prescrição baseada nos preceitos já conhecidos e desenvolvidos há 2 séculos”.

Não se deve deixar de lado em hipótese alguma medidas de suporte tais como hidratação e controle dos parâmetros laboratoriais.

Mas quanto à prevenção, que supostamente um complexo de medicamentos homeopáticos ofereceria, devo dizer que não se pode assegurar que estes medicamentos irão conferir imunidade aos indivíduos que se utilizarem dele. Homeopatia não funciona assim.

O que ocorre é que estes medicamentos do complexo têm características sintomatológicas que se assemelham às manifestações clínicas das diversas fases da dengue, e podem eventualmente e numa proporção desconhecida minimizar o quadro da doença, após o seu início.

Mas a prática correta deve ser a individualização do caso e a prescrição do medicamento mais bem indicado para cada caso em particular, que inclusive pode não ser nenhum dos medicamentos da fórmula.

Importante a ressaltar é que a precisão da prescrição é que garante o êxito do tratamento homeopático, não somente para a dengue, mas para qualquer patologia. E para isso o correto é consultar seu médico homeopata para que



ele analise o conjunto da totalidade e da individualidade dos sintomas e desta maneira prescrever um medicamento específico, e acompanhar o caso.

Em situações de epidemia, há um recurso que os homeopatas utilizam para acelerar a prescrição e para aumentar o volume de atendimentos denominado "Identificação do Gênio Epidêmico". Trata-se de reconhecer particularidades dos padrões de comportamento da doença nos diversos grupos de pacientes acometidos, e assim construir um arsenal de possíveis medicamentos a serem utilizados naquela epidemia. Entretanto isso não exclui a necessidade de que se avalie o caso, mas permite que se identifique com mais rapidez o medicamento a ser prescrito, propiciando um maior número de atendimentos, como requer um surto epidêmico. Considerando a singularidade do sujeito, sua maneira própria de adoecer e suas particularidades no processo do adoecimento, que se identifica o melhor medicamento a ser aplicado e se verificam as mais importantes curas.